



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

O Serviço Social na política de prevenção e combate à tortura

Carolina N. Raphael dos Santos¹

Ariane Chaves Magalhães²

Estênio Guedes de Assis Junior³

Sofia de Andrade Denozor⁴

1 Desenvolvimento

A tortura é elemento estruturante da formação sócio-histórica brasileira, cujas raízes remontam à colonialidade e à escravização como parte de um sistema econômico lucrativo, persistindo como tecnologia de controle de corpos racializados nos países de capitalismo dependente (Fernandes, 2022; Simas, 2024). Embora seja uma temática relevante, com práticas em diversos espaços socio ocupacionais do serviço social, identifica-se uma lacuna crônica na produção acadêmica do serviço social sobre a tortura em períodos democráticos (Fernandes et al, 2025), sendo o tema frequentemente negligenciado ou diluído em categorias genéricas de violência.

Nesse contexto, elaboramos uma pesquisa de iniciação científica, que surge da necessidade de analisar as experiências profissionais de assistentes sociais que atuam na ponta do sistema de garantia de direitos e equipamentos da Política de Prevenção e Combate à Tortura, como os Mecanismos e Comitês de Prevenção e Combate à Tortura. A presente pesquisa, iniciada em setembro de 2025, dedicou sua primeira etapa, de

¹ Graduanda em Serviço Social e bolsista na pesquisa “O Serviço Social na Política de Prevenção e Combate à tortura” ambos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) . Email: raphaeldoespiritossanto@gmail.com.

² Graduanda em História e integrante da pesquisa “O Serviço Social na Política de Prevenção e Combate à tortura” ambos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email: arianechavesmagalhaes@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UERJ e consultor do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação (FMSE/UERJ). E-mail: estenioguedess@gmail.com.

⁴ Assistente Social e consultora do Projeto de Extensão Famílias na Socioeducação (FMSE/UERJ) E-mail: sofia.denozor@outlook.com.

novembro a março de 2026, à execução de levantamento bibliográfico, utilizando o método crítico-dialético e bases reconhecidas como SciELO e CAPES, a investigação confirmou a escassez de artigos em periódicos Qualis A1 que utilizam o termo "tortura" como eixo central no serviço social, validando a premissa de ausência teórica que fundamenta a pesquisa. Paralelamente, realizou-se o mapeamento de Comitês e Mecanismos de prevenção à tortura, identificando instâncias ativas em diversos estados, permitindo visualizar a capilaridade da política e os espaços de potencial inserção profissional.

A vivência incluiu a participação no "XIV Seminário Anual - Os Desafios do Enfrentamento à Tortura" na ALERJ e atividades de formação junto ao grupo "Famílias na Socioeducação", tais inserções reforçaram a urgência do tema, diante da violência estatal em territórios periféricos e o crescimento da população privada de liberdade. A discussão aponta que o assistente social ocupa um *lôcus* privilegiado em espaços de privação de liberdade, apesar dos obstáculos, como a precariedade das condições de trabalho e a falta de sigilo profissional. Esses fatores constroem o cumprimento do dever ético de denúncia estabelecido no Código de Ética Profissional:

Denunciar, no exercício da Profissão, às entidades de organização da categoria, às autoridades e aos órgãos competentes, casos de violação da Lei e dos Direitos Humanos, quanto a: corrupção, maus tratos, torturas, ausência de condições mínimas de sobrevivência, discriminação, preconceito, abuso de autoridade individual e institucional, qualquer forma de agressão ou falta de respeito à integridade física, social e mental do/a cidadão/cidadã (CFESS, 1993, p. 11).

Conclui-se que o adensamento do debate na formação profissional é essencial para fortalecer o projeto ético-político da profissão, comprometido com a defesa intransigente dos direitos humanos e o enfrentamento sistemático à tortura.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, DF: CFESS, 1993.

FERNANDES, Ionara dos Santos. Da escravidão à prisão pelo fio condutor da tortura no Brasil. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 283-290, 2022.

FERNANDES, Ionara dos Santos; SIMAS, Fábio do Nascimento; DIAS, João Rafael da Conceição. Combate à Tortura e Serviço Social: aproximações ao debate. **Argumentum**, Vitória, v. 17, 2025.

SIMAS, Fábio do Nascimento. **A tortura no superencarceramento brasileiro**: Estado e criminalização na crise estrutural do capital. Rio de Janeiro: Telha, 2024.